



TREINAMENTO DE ALTO RENDIMENTO EM CATEGORIAS DE BASE NO FUTEBOL E A FORMAÇÃO DE CAMPEÕES

Braulyo Abdala¹

Alessandro de Oliveira Ferreira Junior²

Izadora Moreira da Silva³

Alexandre Palma⁴

RESUMO

O objetivo foi verificar se as vitórias obtidas por seleções nacionais de futebol, em Copas do Mundo, nas categorias Sub-17 e Sub-20 se reproduzem na categoria adulta. Foram levantados dados de atletas de futebol que participaram de Copas do Mundo nestas categorias, através do site da FIFA na internet. Os resultados indicam que o fato de uma seleção nacional se tornar vencedora na categoria Sub-17 ou Sub-20 não a credencia para os melhores resultados na categoria adulta.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; categorias de base; especialização precoce.

INTRODUÇÃO

O desempenho esportivo de excelência, de acordo com Platonov (2002), só poderá ser atingido se houver durante a infância e juventude uma preparação adequada de base, que esteja condicionada a um planejamento sistemático de ordenação das cargas e respeito às diferenças ligadas à faixa etária.

Neste sentido, seria preciso realizar um treinamento prolongado, isto é, um processo de treinamento que estaria relacionado às bases de aprendizagem e desenvolvimento motor lançadas na iniciação esportiva; passaria pela especialização esportiva, através da seleção dos talentos; e, culminaria com o desempenho máximo na idade adulta (PLATONOV, 2002). No entanto, seria preciso não intencional resultados precoces, uma vez que é possível que os jovens tenham desenvolvimento e crescimento em desacordo com a evolução cronológica. Deste modo, o desempenho esportivo em categorias de base poderia ser bastante influenciado pela idade biológica e os vencedores serem levados a acreditar que são talentos esportivos e os perdedores que não possuem tal talento.

Neste sentido, é relevante investigar os resultados prematuros nas categorias de base. Desta forma, o objetivo do presente estudo é verificar se as vitórias obtidas

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro, braulyougf@bol.com.br

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), alessandro.ofjunior@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), izadoramoreiraa@gmail.com

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), palma_alexandre@yahoo.com.br

por seleções nacionais de futebol, em competições de nível mundial, nas categorias Sub-17 e Sub-20 se reproduzem na categoria adulta.

MÉTODO

SUJEITOS

Participaram desta investigação todas as seleções nacionais que se tornaram campeãs ou vice-campeãs do campeonato mundial da categoria Sub-17 e Sub-20, bem como, seus respectivos atletas, desde as primeiras competições realizadas, respectivamente, em 1985 e 1977.

O número de seleções Sub-17 (formadas por jogadores que no máximo fazem 17 anos de idade no ano da competição) pesquisadas foi de 28 e envolveu 14 competições. O total de jogadores investigados foi de 486. Foram investigadas, ainda, 38 seleções nacionais dos 19 campeonatos mundiais da categoria Sub-20 (até 20 anos de idade) e seus respectivos 708 atletas.

COLETA DE DADOS

Os dados foram todos coletados no sítio oficial da FIFA na internet. Neste sítio, encontram-se os resultados esportivos de todas as competições internacionais promovidas pela FIFA e os dados de jogadores.

Em um primeiro momento, foi verificada a trajetória que uma determinada seleção nacional, vencedora da competição Sub-17 e Sub-20 teve ao longo dos anos subseqüentes. Assim, a seleção vencedora em 1985 (Sub-17), em função da idade, estaria apta a disputar as Copas do Mundo de futebol entre os anos de 1990 e 1998. O mesmo procedimento foi adotado para a categoria Sub-20.

No que se refere às análises por jogadores, procurou-se no mesmo sítio da internet o nome dos atletas finalistas das competições Sub-17 e Sub-20, e sua história esportiva.

ESTATÍSTICA

Para o tratamento estatístico dos dados categóricos foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Foi realizada ainda a frequência relativa de cada caso

RESULTADOS

A análise dos dados permitiu observar que o fato de uma seleção nacional se tornar vencedora na categoria Sub-17 não a credencia, nem a seus jogadores, para os melhores resultados na categoria mais expressiva do desporto (Quadros 1, 2, 3 e 4). Observou-se que de todos os finalistas dos torneios Sub-17 (n=72), seis (8,3%) sagraram-se campeões em Copas do Mundo e dois (2,8%) foram vice-campeões. Entre os finalistas da Sub-20, 13 (12,7%) foram campeões e nove (8,8%) vice-campeões. Não houve diferenças estatísticas entre os dados dos dois grupos.

Ano de realização da competição	Seleção nacional campeã	Anos que estaria apta à disputa da Copa do Mundo	Colocações nas Copas do Mundo
Sub-17			
1985	Nigéria	1990	NC
		1994	9°
		1998	12°
1987	União Soviética	1990	NC
		1994	18° (como Rússia)
		1998	NC
1989	Arábia Saudita	1994	11°
		1998	28°
		2002	31°
1991	Gana	1994	NC
		1998	NC
		2002	NC
1993	Nigéria	1998	12°
		2002	26°
		2006	NC
1995	Gana	1998	NC
		2002	NC
		2006	13°
1997	Brasil	2002	Campeão
		2006	5°
		2010	6°
1999	Brasil	2002	Campeão
		2006	5°
		2010	6°
2001	França	2006	28°
		2010	Vice-campeão
		2014	7°
2003	Brasil	2006	5°
		2010	6°
		2014	4°
2005	México	2010	14°
		2014	10°
		2010	27°
2007	Nigéria	2014	16°
		2014	11°
2009	Suíça	2014	11°
2011	México	2014	10°

Quadro 1. Distribuição das seleções nacionais campeãs das categorias Sub-17 e seus resultados na categoria Principal, desde 1985
 Legenda: NC (Não classificou).

Ano de realização da competição Sub-20	Seleção nacional campeã	Anos que estaria apta à disputa da Copa do Mundo	Colocações nas Copas do Mundo
		1978	NC
1977	União Soviética	1982	9°
		1986	10°
		1982	11°
1979	Argentina	1986	Campeão
		1990	Vice-campeão
		1982	Vice-campeão
1981	Alemanha	1986	Vice-campeão
		1990	Campeão
		1986	8°
1983	Brasil	1990	10°
		1994	Campeão
		1986	8°
1985	Brasil	1990	10°
		1994	Campeão
		1990	6°
1987	Iugoslávia	1994	NC
		1998	12°
		1990	NC
1989	Portugal	1994	NC
		1998	NC
		1994	NC
1991	Portugal	1998	NC
		2002	20°
		1994	Campeão
1993	Brasil	1998	Vice-campeão
		2002	Campeão
		1998	8°
1995	Argentina	2002	22°
		2006	7°
		1998	8°
1997	Argentina	2002	22°
		2006	6°
		2002	8°
1999	Espanha	2006	9°
		2010	Campeão
		2002	22°
2001	Argentina	2006	6°
		2010	5°
		2006	5°
2003	Brasil	2010	6°
		2014	4°
		2010	5°
2007	Argentina	2014	Vice-campeão
		2010	7°
		2014	25°
2009	Gana	2014	4°
		2014	4°
		2013	7°
2011	Brasil	2014	4°
		2014	4°
		2013	7°
2013	França	2014	7°

Quadro 2. Distribuição das seleções nacionais campeãs das categorias Sub-20 e seus resultados na categoria principal, desde 1977

Ano de realização da competição Sub-17	Seleção nacional vice-campeã	Anos que estaria apta à disputa da Copa do Mundo	Colocações nas Copas do Mundo
		1990	Campeão
1985	Alemanha	1994	5°
		1998	7°
		1990	NC
1987	Nigéria	1994	9°
		1998	12°
		1994	NC
1989	Escócia	1998	29°
		2002	NC
		1994	8°
1991	Espanha	1998	17°
		2002	5°
		1998	NC
1993	Gana	2002	NC
		2006	13°
		1998	Vice-campeão
1995	Brasil	2002	Campeão
		2006	5°
		2002	NC
1997	Gana	2006	13°
		2010	7°
		2002	NC
1999	Austrália	2006	16°
		2010	21°
		2006	NC
2001	Nigéria	2010	27°
		2014	16°
		2006	9°
2003	Espanha	2010	Campeão
		2014	23°
		2010	6°
2005	Brasil	2014	4°
		2010	Campeão
		2014	23°
2007	Espanha	2014	16°
		2014	16°
		2014	12°
2009	Nigéria	2014	16°
2011	Uruguai	2014	12°

Quadro 3. Distribuição das seleções nacionais vice-campeãs das categorias Sub-17 e seus resultados na categoria Principal, desde 1985

Ano de realização da competição Sub-20	Seleção nacional campeã	Vice-	Anos que estaria apta à disputa da Copa do Mundo	Colocações nas Copas do Mundo
			1978	16°
1977	México		1982	NC
			1986	6°
			1982	9°
1979	União Soviética		1986	10°
			1990	20°
			1982	NC
1981	Qatar		1986	NC
			1990	NC
			1986	Campeão
1983	Argentina		1990	Vice-campeão
			1994	15°
			1986	8°
1985	Espanha		1990	13°
			1994	8°
			1990	Campeão
1987	Alemanha Oriental		1994	8°
			1998	7°
			1990	NC
1989	Nigéria		1994	10°
			1998	13°
			1994	Campeão
1991	Brasil		1998	Vice-campeão
			2002	Campeão
			1994	NC
1993	Gana		1998	NC
			2002	NC
			1998	Vice-campeão
1995	Brasil		2002	Campeão
			2006	5°
			1998	NC
1997	Uruguai		2002	26°
			2006	NC
			2002	11°
1999	Japão		2006	29°
			2010	9°
			2002	NC
2001	Gana		2006	13°
			2010	7°
			2006	10°
2003	Espanha		2010	Campeão
			2014	23°
			2006	NC
2005	Nigéria		2010	27°
			2014	16°
			2010	NC
2007	República Tcheca		2014	NC
			2010	6°
2009	Brasil		2014	4°
			2014	18°
2011	Portugal		2014	18°
2013	Uruguai		2014	12°

Quadro 4. Distribuição das seleções nacionais vice-campeãs das categorias Sub-20 e seus resultados na categoria principal, desde 1977

Do total de 486 jogadores que disputaram as finais dos torneios Sub-17 de futebol, somente 27 (5,6%) conseguiram participar de uma Copa do Mundo de futebol. Além disto, apenas três (0,6%) sagraram-se campeão na Copa do Mundo. Por outro lado, dos 708 atletas que participaram das finais dos torneios Sub-20, 107 (15,1%) alcançaram a competição máxima do esporte e somente 13 (1,8%) sagraram-se campeões. Estas diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,01$).

DISCUSSÃO

O desempenho nas categorias envolvendo crianças e adolescentes pode ser explicada através da precocidade física associada à vantagem relativa da idade biológica (MALINA et al., 2004). O crescimento, desenvolvimento e a maturação operam a partir de processos biológicos que, segundo Malina *et al.* (2004), têm seus próprios ritmos temporais e não se baseiam em aspectos cronológicos. Assim, num mesmo grupo etário é possível observar diferenças marcantes de estatura, peso, desenvolvimento muscular, entre outros aspectos. Por exemplo, em uma categoria Sub-17 do futebol é admissível que haja variação significativa na idade biológica, vez que alguns indivíduos poderiam ter acelerado o crescimento e desenvolvimento, enquanto outros teriam estes processos retardados. Indivíduos de maturação avançada normalmente exibem maior vantagem nos níveis de força, velocidade e resistência muscular do que os de maturação tardia (MALINA *et al.*, 2004).

Malina et al. (2000) observaram que a idade biológica era um preditor significativo para seleção de atletas. Os autores demonstram que a idade biológica é sempre superior do que a idade cronológica nos atletas investigados. Malina *et al.* (2000) ainda apresentam dados que indicam que no grupo etário de 11 e 12 anos, dos 63 jogadores estudados, 13 (20,6%) estavam atrasados em sua idade biológica, 37 (58,7%) na média, 13 (20,6%) prematuros e nenhum com o processo de maturação completado. Entre os 43 jogadores de 15 e 16 anos, 1 (2,3%) estava atrasado, 14 (32,6%) na média, 21 (48,8%) prematuros e 7 (16,3%) maduros.

Malina *et al.* (2004) ressaltam que quanto mais próximo do início da vida adulta menos diferenças na composição física e corporal os adolescentes guardarão entre si. Desta forma, entre 17 e 18 anos de idade, indivíduos com maturação atrasada tendem a ganhar quase oito vezes mais em estatura do que aqueles com maturação avançada que experimentaram estirão de crescimento precocemente. Este aspecto talvez explique porque, no presente estudo, os finalistas da categoria Sub-20 tenham tido associação pouco maior com o desempenho na categoria adulta do que os finalistas da categoria Sub-17.

Brito et al. (2004), em pesquisa realizada com atletas do sexo feminino de diferentes especialidades do atletismo, observaram que os investimentos em atletas de categorias de base, tal como estão sendo realizados, parecem estéreis, vez que poucas atletas conseguiram prolongar sua carreira esportiva até o mais alto rendimento mantendo-se, assiduamente, entre as cinco melhores do *ranking* do atletismo português. O presente estudo, realizado com as equipes de futebol internacional Sub-17 e Sub-20, parece apontar na mesma direção. Assim, é possível acreditar que a história de vida ao longo das categorias de formação tem influência limitada e duvidosa sobre o desempenho na vida adulta.

Desta forma, o desenvolvimento do presente estudo permitiu concluir que o desempenho elevado em categorias formadas por jovens atletas, no futebol internacional, não tem sido um bom indicador de rendimento de alto nível entre os adultos.

HIGH PERFORMANCE TRAINING IN SOCCER YOUTH TEAMS AND TRAINING TO BECOME CHAMPIONS

ABSTRACT: Objective: to investigate whether the victories achieved by national soccer teams, in World Cups, in the under-17 and under-20 are repeated in the adult category. The dates were gathered, through the FIFA website. Results: the fact that a national team became the champion in these categories did not lead the team to have better results in an adult category.

KEYWORDS: soccer; youth teams; early specialization.

ENTRENAMIENTO DE ALTO RENDIMIENTO EN CATEGORÍAS DE BASE EN EL FÚTBOL Y LA FORMACIÓN DE CAMPEONES

RESUMEN: Objetivo: verificar si las victorias obtenidas por selecciones nacionales de fútbol, en copas del mundo, en Sub-17 y Sub-20 se reproducen en la categoría de adultos. Fueron recolectados datos dos atletas, través de la página de la FIFA. Resultados: no es garantido que una selección nacional se convierta en vencedora en la categoría de adultos.

PALAVRAS-CHAVE: fútbol; categorías de base; especialización precoz.

REFERÊNCIAS

BRITO, N.; FONSECA, A.M.; ROLIM, R. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos *rankings* femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n.1, 17-28, jan. 2004.

MALINA, R.M.; PEÑA REYES, M.E.; EISENMANN, J.C.; HORTA, L.; RODRIGUES, J.; MILLER, R. Height, mass and skeletal maturity of elite Portuguese soccer players aged 11-16 years. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 18, n. 9, 685-93, sep. 2000.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Growth, Maturation, and Physical Activity**. Champaign: Human Kinetics, 2004.

PLATONOV, V.N. **Teoría General del Entrenamiento Deportivo Olímpico**. Barcelona: Paidotribo, 2002.